

P. P. I.

RECORTES CLASSIFICADOS

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

Telef. 77 57 59 - 73 23 09 • Telex 12494

IMPrensa NÃO DIÁRIA

O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAIS		SETE	
O JORNAL	- 8. NOV. 1985	ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANARIO		RECORD	
		OFF-SIDE	

Na madrugada de 25 de Abril de 1974, Lisboa — ao contrário do que sucedeu em 1. de Novembro de 1755 — não foi destruída por um violento terramoto. É sabido que o abalo do século XVIII teve consequências na história política portuguesa e é fácil de imaginar que um tremor de terra em 25 de Abril de 74, abatendo o quartel-general da Pontinha e sepultando nas ruínas os valentes capitães, também as teria. Quais? Ignoro. Registo somente as consequências do não-acontecimento (o não abalo sísmico): a democracia em Portugal.

Por exemplo e mais terra-a-terra: estava para (contar) a candidatura de Costa Brás à Presidência da República. Se tal se verificasse, como fora anunciado, os resultados das eleições (podemos imaginar) seriam diferentes do que virão a ser. Mas isso que estava para acontecer, que, de certo modo e como expectativa, já acontecera mas não veio a acontecer, isso que, se acontecesse, teria profundas consequências é, afinal, um acontecimento de profundas consequências. Como não aconteceu mas estava para acontecer, chamar-lhe-ei um não-acontecimento.

Da importância dos não acontecimentos em história. Ou: De como o que não acontece é um acontecimento. (Também, para os lógicos; de como, graças aos alçapões da linguagem, se dá o ser aquilo que não o tendo, nem sequer é aquilo).

Não cuido de saber se o imprevisível não-acontecimento (a não candidatura de Costa Brás) será benéfico ou maléfico,

Escrever na água

Augusto Abelaira



A importância de não ser

semelhantes valorações são subjectivas. Mas o candidato que na segunda volta se defrontar com Freitas do Amaral poderá, mercê de tal não-acontecimento, ser outro. À primeira vista, e levando a sério as sondagens (que nos informam do que se passa hoje, mas não do que se passará amanhã), Lourdes

Pintasilgo estará satisfeita e Mário Soares desgostoso. Digamos que o não-acontecimento (o não ter acontecido o que estava programado para acontecer) favoreceu Lourdes Pintasilgo e prejudicou Mário Soares, ao contrário do que sucederia se Costa Brás tivesse persistido numa disponibilidade que até talvez o conduzisse à Presidência da República. E nem sequer é de excluir a hipótese de que tal não-acontecimento tenha dado a vitória a Freitas do Amaral (hipótese que ficará, eternamente, inverificável).

Independentemente das consequências eleitorais, este importante não-acontecimento frustrou os curiosos (eu sou um deles) de uma coisa: conhecer melhor as cúpulas do PRD e a sua massa eleitoral. Revelou-nos, todavia, que o PRD, que nada é sem Eanes, se permite opor-lhe algumas reticências? Que o PRD é prisioneiro de Eanes, Eanes também prisioneiro do PRD? Em todo o caso, e para já, pode talvez registar-se o seguinte: ao contrário de os outros partidos que supõem poder ignorar os sentimentos dos seus eleitores, o PRD recebe-os.

E isto, convenhamos, é positivo. Revela que levou em consideração as dolorosas experiências do PC e do PS. Do PC, quando mandou os seus simpatizantes votarem em Octávio Pato. Do PS, quando mandou os seus simpatizantes aprovarem a sua política governamental.

Será que o nosso eleitorado de esquerda é menos manipulável do que poderíamos supor, apesar de algumas aparências? A ser assim, estaremos perante uma autêntica revolução cultural.

